

8. Encerramento

Um Homem Extraordinário

Começar por saudar o meu amigo Gonçalo Ribeiro Telles, por quem tenho uma enorme admiração, como todos sabem, e que conheço há muitos anos, não direi desde a nossa juventude, mas muito perto disso.

Conhecemo-nos ainda no tempo da “outra senhora” e foi aí que forjámos a nossa grande amizade.

Saúdo também o Guilherme de Oliveira Martins e o Rui Vilar, a quem agradeço terem-me convidado para vir aqui encerrar esta homenagem tão bela e tão justa.

Realmente, nem sabia bem, quando aqui cheguei, o que já fora dito, mas deram-me conhecimento do que se passou nas sessões anteriores e, no fundo, o que aqui se fez foi dar voz a uma série de testemunhos e uma reflexão sobre o que foi a vida de Gonçalo Ribeiro Telles, porque é que o homenageamos e a maior parte de nós tanto gosta dele. Porque há aqui uma dimensão afectiva que é extraordinária. Admiramo-lo muitíssimo pela sua obra, pela sua verticalidade, pela sua coragem, por tudo o que fez. Mas, mais do que admirá-lo, temos por ele um enorme afecto, pela pessoa humana que ele é e por tudo o que nos deu. Por ser bom ser amigo de Gonçalo Ribeiro Telles.



POR
Mário Soares

Presidente da Fundação
Mário Soares

Nesta sessão houve várias visões: sobre o político, depois do visionário, que ele toda a vida sempre foi, e também depoimentos sobre o professor e o homem. De tudo, o que eu mais apreciei, e tenho pena de não ter podido assistir à primeira parte, foi o enaltecimento do homem em si, da pessoa humana que ele é, realmente extraordinária.

Conhecemo-nos quando nos encontramos no combate à ditadura. No fundo, foi isto. E é curioso que ele seja um monárquico, muito fiel à monarquia, e eu, como todos sabem, um republicano dos sete costados. Apesar disso, a nossa empatia foi imediata, porque ele achava natural que eu, nascido numa família republicana, fosse republicano e eu achava natural que ele, nascido numa família monárquica, fosse monárquico.

Aliás, na altura em que o conheci, tomei também conhecimento com muitas pessoas do Integralismo Lusitano que tinham também sido, inicialmente, muito amigas e próximas de Salazar, mas que, pouco a pouco, se foram afastando do ditador e repudiaram, todas elas, a ditadura.

Mas, para além da dimensão política, há o lado humano, que é o mais importante de todos. Ele é um homem grande em todos os aspectos, porque é um homem que sabe o que quer, que tem uma visão para Portugal, sempre teve, que afirmou e que fez com que isso se tornasse contagioso para todos.

Lembro-me de que, imediatamente a seguir à revolução do 25 de Abril, sendo ambos membros do primeiro governo provisório, ele levantou logo o problema do ambiente e da importância do ambiente. E a partir daí começámos a segui-lo, porque, pelo menos para mim, o ambiente era qualquer coisa sobre que eu nunca antes reflectira nem tinha estudado. Foi ele que disse “não, não, é preciso falar de tudo isso!”. Realmente, foi sempre um lutador e, desde então, um homem que em todos os cargos que exerceu em vários governos aliás se mostrou coerente consigo próprio e levou, como se costuma dizer, a água ao seu moinho.

Apesar das dificuldades, porque as pessoas tendiam a não compreender ou não considerar importante o que defendia, passo a passo toda a gente foi reconhecendo que a pregação de Gonçalo Ribeiro Telles sobre a importância do ambiente e do que era preciso fazer em Portugal nessa matéria se foi transformando, pouco a pouco, numa verdade evidente para todos nós.

É por isso que estamos todos hoje aqui a celebrar esta homenagem justíssima que lhe é prestada e eu estou muito grato àqueles que tiveram a ideia de me convidar para encerrar esta sessão, que vai ficar na memória de todos nós e para o futuro. Muito obrigado. ■